

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

O programa segundo tempo em Itajaí/Sc/Brasil.

Katia Bortolotti Marchi, Ruth Eugenia Cidade y Wanderley Marchi Jr.

Cita:

Katia Bortolotti Marchi, Ruth Eugenia Cidade y Wanderley Marchi Jr (2009). *O programa segundo tempo em Itajaí/Sc/Brasil. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1900>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

O programa segundo tempo em Itajaí/Sc/Brasil

KATIA BORTOLOTTI MARCHI – PST/UFPR

RUTH EUGENIA CIDADE – PST/UFPR

WANDERLEY MARCHI JR – PST/UFPR

Resumo: O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (PST) é um programa idealizado pelo Ministério do Esporte e tem como objetivo levar às crianças e adolescentes em situação de risco social o esporte no contra turno escolar. São várias atividades e modalidades esportivas (coletivas e individuais) desenvolvidas em escolas ou espaços comunitários. Visa a inclusão social, o bem estar físico e mental, a saúde e assegurar o exercício da cidadania. O objetivo dessa pesquisa é fazer um diagnóstico da organização da prática desenvolvida pelos professores que trabalham nos núcleos do PST em Itajaí/SC. A metodologia utilizada no estudo pautou-se pela técnica da entrevista semi-estruturada na qual os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Finalizando o trabalho, será apresentada uma contextualização do local onde os 15 núcleos estão inseridos, um demonstrativo numérico dos dados de todos os núcleos assim como um conjunto preliminar de resultados e análises.

Palavras-chave: projeto social, crianças, risco social, Brasil.

Introdução

Nos dias atuais encontramos vários estudos no campo das Ciências Humanas e Sociais que elegeram o esporte como um objeto que permite várias perspectivas de análise pelas mais variadas concepções teóricas, assim como, por diversas temáticas ou questões sociais problematizadoras.

Essa observação preliminar nos remete ao argumento de que o esporte não pode e nem deve ser tratado numa perspectiva singular, mas sim como um fenômeno de dimensões planetárias que apresenta uma complexidade analítica representada na sua polissemia.

Assim sendo, e tomando como ponto de partida essa amplitude de escopo de análise, direcionamos o presente estudo numa das perspectivas que tem sido ponto principal na pauta ou agenda de programas político-sociais e temática de estudo de vários intelectuais e interventores da área. Estamos nos referindo ao Esporte Educacional com interfaces de responsabilidade e/ou inclusão social.

Conceitualmente, vários equívocos, tanto de ordem ideológica quanto de ordem legislativa, têm sido cometidos em nome de uma intencionalidade e potencialidade que este fenômeno sociocultural contemporâneo apresenta.

Entretanto, para o momento não é esta a questão norteadora deste trabalho, mas sim identificar no bojo das características do esporte as dimensões e possibilidades referentes à implementação de um programa social.

Dessa forma, apresentamos um recorte do Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte do Brasil, o qual está sendo desenvolvido no município de Itajaí/SC.

O Programa Segundo Tempo

O Programa Segundo Tempo (PST) do Ministério do Esporte foi planejado com o objetivo de democratizar o acesso à prática esportiva por meio de atividades realizadas no contra-turno escolar com a finalidade de colaborar para a inclusão social, bem-estar físico, promoção da saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes, comunidades indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência que se encontram dentro e fora da escola, principalmente em situação de vulnerabilidade social. Especificamente objetiva-se oferecer práticas esportivas educacionais estimulando crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento global; e oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade. (ME/SNEED 2007).

Como estratégia operacional o PST estabelece parcerias com entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos e celebra uma aliança onde a entidade conveniente assume a responsabilidade de executar a proposta de implantar núcleos de esporte educacional segundo as diretrizes do PST. O período de vigência do Convênio é de 12 meses, sendo 2 meses iniciais para estruturação do projeto e 10 meses para a execução (GAYA, 2008).

As diretrizes do Programa são:

- ✓ atividades esportivas ofertadas no contra-turno escolar para 100 ou 200 crianças e adolescentes, de 07 a 17 anos, por Núcleo (conforme o Convênio);
- ✓ 1 Coordenador de Núcleo graduado em Educação Física, Esporte ou Pedagogia (20 horas destinadas ao Programa);
- ✓ 2 monitores/estagiários estudantes de Educação Física, Esporte ou Pedagogia (20 horas cada); oferta de 3 modalidades esportivas diferentes (2 coletivas e 1 individual);
- ✓ a criança ou adolescente deve freqüentar o Núcleo pelo menos 3 vezes por semana durante duas horas cada dia, totalizando 6 horas semanais de atividades;
- ✓ os Núcleos devem ofertar também atividades complementares como passeios, teatro, palestras, dança, música, artes plásticas, etc.;
- ✓ ofertar o reforço alimentar; e
- ✓ espaços físicos que deverão ser adequados as atividades a serem ofertadas.

O PST ainda oferta os projetos especiais que são Núcleos com intervenções que envolvem práticas e públicos considerados peculiares. Os projetos que envolvem práticas especiais são o Projeto Navegar de práticas náuticas, o Projeto Aeróbica Esportiva e o Projeto Xadrez. Os projetos que atendem populações diferenciadas em Núcleos só para pessoas com deficiência, quilombolas, indígenas e crianças e adolescentes em unidades sócio-educativas (FILGUEIRA, 2008).

Desde sua criação em 2003 até 2006, foram atendidos mais de 2 milhões de crianças e adolescentes, com a participação de 8.595 coordenadores e 23.626 monitores/estagiários, indicando uma grande vinculação de recursos humanos ao PST. Estes números cresceram em 2007 e 2008. No início de 2008 eram 210 Convênios com 4.627 Núcleos e 4.555 Coordenadores de Núcleos formados, na sua maioria, em Educação Física.

O Programa Segundo Tempo vem passando por reformulações para que haja aperfeiçoamento no atendimento ao público alvo e melhores condições aos recursos humanos envolvidos no Programa. Como parte destas mudanças foi criado um Processo de Acompanhamento Pedagógico e Administrativo dos Núcleos do Programa Segundo Tempo. Este processo iniciou-se em janeiro de 2008 com o desenvolvimento de um ciclo de capacitação para os Coordenadores de Núcleos do PST. A capacitação com vistas a dar uma estruturação pedagógica consistente que atendesse aos objetivos e diretrizes do Programa se organizou baseado em temas específicos que nortearam o processo de capacitação dos integrantes do sistema do PST. Os temas abordados em todas as capacitações, em diferentes lugares do Brasil foram:

- ✓ Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte;
- ✓ A Cultura Corporal do Movimento Humano e o esporte Educacional;

- ✓ Aquisição e Desenvolvimento de Habilidades Esportivas: considerações para a prática;
- ✓ A Metodologia de Ensino dos Esportes no Marco do Programa Segundo Tempo;
- ✓ Percepções de Competência, Autoconceito e Motivação: considerações para a prática esportiva;
- ✓ Inclusão, Gênero e Deficiência;
- ✓ Processos Avaliativos para Acompanhamento de Desenvolvimento Humano e Capacidades Físicas;
- ✓ Planejamento e organização para o Programa Segundo Tempo; e
- ✓ Experiências Práticas: ações diferenciadas por faixa etária (GAYA, 2008)

Uma Capacitação agrupava em média 100 participantes. Em fevereiro, março e abril de 2008 foram realizadas 36 capacitações em 18 cidades diferentes, capacitando 3.426 Coordenadores de Núcleo.

Como parte do aperfeiçoamento do sistema fez-se necessário idealizar um serviço que pudesse acompanhar e avaliar o processo pedagógico e administrativo dos Núcleos. Assim foram criadas 19 Equipes Colaboradoras para atender as 5 Regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

O objetivo desta ação é constituir um processo permanente de acompanhamento pedagógico e administrativo das ações desenvolvidas nos Núcleos do Programa Segundo Tempo. As Equipes Colaboradoras tem a função básica de ser o elo e apoio aos Núcleos de sua região em período integral. Dentre as ações destacam-se as que estão relacionadas as análise dos projetos pedagógicos dos Núcleos, visitas para orientação pedagógica e administrativa. Todas as rotinas e procedimentos gerais relativas ao acompanhamento são gerenciados por um sistema informatizado.

O caso da cidade de Itajaí

A Equipe Colaboradora 17 (SUL) possui 8 integrantes do Estado do Paraná, um Coordenador, um Vice-Coordenador e 6 avaliadores. Destes 5 estão vinculados a Universidade Federal do Paraná, 1 da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1 da Unicentro Campus Irati e 1 Unicentro Campus Guarapuava. A Equipe esta responsável pelos Núcleos situados nos Estados de Santa Catarina e parte do Paraná, ambos na Região Sul do Brasil. No momento a equipe apoia 7 Convênios, totalizando 285 Núcleos e aproximadamente 32.000 crianças e adolescentes.

A Prefeitura Municipal de Itajaí em Santa Catarina celebrou Convênio com o Ministério do Esporte para abertura de 15 Núcleos em dezembro de 2007 e iniciou as atividades com o público alvo previsto para 3000 crianças e adolescentes, em 26 de maio de 2008.

A cidade de Itajaí ocupa uma área territorial de 289.255 km² (fonte: IBGE/2008), o município de Itajaí hoje conta com cerca de 170 mil habitantes (fonte: IBGE/2008) e destaca-se, tanto no cenário catarinense como nacional, por seu Porto, um dos mais importantes do Brasil, sendo o melhor em infra-estrutura de Santa Catarina e o único com estrutura para receber turistas de transatlânticos

Os 15 Núcleos do Convênio estão distribuídos em regiões consideradas carentes para atender o público alvo de 7 a 17 anos matriculado em Escolas das Redes Municipais e Estaduais. O objetivo principal desta ação é proporcionar atividade esportiva e complementar nos Núcleos ocupando o tempo ocioso e evitar a exposição destas crianças e adolescentes a riscos como drogas, prostituição e violência.

A Equipe Colaboradora (EC) manteve contato telefônico e via e-mail com o Coordenador de Núcleo a partir de setembro de 2008. No dia 17 de novembro 2 membros fizeram a primeira visita ao Convênio, na oportunidade foram visitados 3 Núcleos. Os coordenadores e monitores responderam a uma série de questões sobre procedimentos pedagógicos e administrativos, receberam também algumas orientações.

A partir do dia 19 de novembro começou a chover muito na região. Choveu do dia 19 a 23 sem parar provocando uma enchente de proporções nunca vistas e que trouxe muito prejuízo à população. Durante estes dias a população ficou sem energia, telefone, água, o abastecimento de alimentos interrompidos e os serviços básicos ao cidadão não funcionaram. Em virtude deste desastre natural que, segundo a Defesa Civil do município atingiu cerca de 130 mil pessoas e pelo menos 90% da área urbana do município, no dia 24 de novembro de 2008 a Prefeitura de Itajaí decretou “Estado de Calamidade Pública”. No dia 27 de novembro as águas já haviam baixado significativamente.

Para a recuperação do Município ficou determinado no 1º Seminário de Gestão Pública Municipal, realizado pela equipe de governo entre os dias 20 e 22 de dezembro de 2008, que o município de Itajaí seria dividido em regiões as quais passariam por vistorias semanais realizadas pelas equipes das Secretarias escolhidas para tal tarefa. Cada Secretário assumiria, além das atribuições inerentes ao cargo, a responsabilidade de fiscalizar as ações desenvolvidas pelas Secretarias fins, de maneira a colaborar com a recuperação efetiva do município. Desse modo, 12 áreas foram criadas, conforme descrito abaixo, delimitadas por bairros e ruas, cuja abrangência inclui áreas do município

que vão desde a zona rural até o Centro da cidade e os bairros da orla marítima e que ficaram assim definidas:

Área 1 – Salseiros, Espinheiros, São Roque e Colônia Japonesa

Responsável: Secretaria de Administração

Área 2 – Murta

Responsável: Secretaria da Criança, do Adolescente e Juventude

Área 3 – Cordeiros

Responsável: Secretaria de Habitação

Área 4 – São Vicente I (Av. Adolfo Konder, Av. São Vicente, Rua Lopes Gonzaga e Bambuzal)

Responsável: Fundação Genésio Miranda Lins

Área 5 – São Vicente II (Rio Bonito, Toca da Raposa, Nilo Bittencourt, BR 101, Campos Novos)

Responsável: Secretaria de Planejamento e Orçamento

Área 6 - São Vicente III (Cidade Nova I, Rio Pequeno até Nilo Simas)

Responsável: Secretaria do Desenvolvimento Econômico

Área 7 - São Vicente IV (Cidade Nova II)

Responsável: Secretaria de Urbanismo

Área 8 – Dom Bosco, Vila Operária, São Judas

Responsável: Secretaria de Desenvolvimento Social

Área 9 – Barra do Rio, Imaruí, São João, Centro

Responsável: Fundação Municipal de Esporte e Lazer

Área 10 – Ressacada, Carvalho, Canhanduba

Responsável: Secretaria de Segurança do Cidadão

Área 11 – Estrada de Brusque até Limoeiro

Responsável: Secretaria de Finanças

Área 12 – Praia Brava e Ariribá

Responsável: Procuradoria Geral do Município – Assessoria Especial do Prefeito

Como dito anteriormente, as equipes de cada Secretaria deveriam visitar os locais indicados pela devida área de recuperação sob sua responsabilidade, a fim de produzir um diagnóstico situacional sobre todos os segmentos da administração pública, como saúde, equipamentos urbanos, instalações e vias públicas, fornecimento de água e saneamento básico.

De acordo com o que fora estabelecido durante o Seminário, os relatórios deveriam ser produzidos semanalmente de modo a levantar todas as demandas e acompanhar o andamento das ações para solução dos problemas.

Passada uma semana do início dos trabalhos, no último dia 09 de janeiro cada Secretaria responsável por uma área apresentou os primeiros relatórios ao Colegiado e entregou uma cópia para a equipe que iria compilar as informações e produzir um relatório único a ser entregue para cada Secretaria na próxima reunião do Colegiado, que acontece dia 15 de janeiro.

Com toda esta situação, considerando a recuperação das escolas e dos espaços esportivos as aulas no Município recomeçaram só no início de março.¹

Depois da enchente, quando as águas baixaram, a EC entrou em contato com a Coordenadora do Convênio para ter notícias. Tudo estava parado em função da recuperação e foi dito que todos os Coordenadores de Núcleo e monitores estavam trabalhando como voluntários na separação e distribuição de alimentos, roupas e medicamentos.

Passada a pior fase, 2 membros da EC retornaram a Itajaí no início de dezembro a fim de reunir o grupo e averiguar suas necessidades. Encontramos os professores e monitores abatidos e cansados pelo cotidiano de muito trabalho que estavam enfrentando. Pelos relatos soubemos que quase todo material esportivo e complementar havia se perdido. Neste encontro ficou estabelecido que faríamos o possível para repor o material e que nos encontraríamos novamente depois do dia 20 de janeiro quando todos retornassem aos trabalhos do Núcleo.

Quando recomeçamos em 2009 os trabalhos de contatos com os Coordenadores de Núcleo tivemos a informação da troca do Coordenador de Convênio de Itajaí. Tal situação ocorreu por

¹ A guisa de ilustração, e de reforço dos resultados dessa ação, presenciamos a reunião final desse grupo de trabalho na Prefeitura Municipal de Itajaí na qual, além da avaliação e entrega simbólica do relatório final, evidenciou-se toda a emotividade e a capacidade organizativa de um grupo de municípios em torno de um projeto de assistência social (fundamentalmente humanitário) e de reconstrução de uma cidade e da auto-estima, ou identidade social.

conta da mudança da Gestão Municipal ocorrida nos pleitos de outubro de 2008. Fizemos contato com a Fundação Municipal de esporte e lazer e marcamos uma reunião no dia 12 de fevereiro com todos os Coordenadores de Núcleos e monitores/estagiários.

Desde então, sob esta nova administração municipal e de Convênio, a EC está apoiando e orientando quanto a reestruturação dos Núcleos. Em 28 e 29 de abril estivemos novamente na cidade e visitamos 4 Núcleos. Observamos por parte do grupo um grande esforço em retomar o projeto. Em 1 dos locais, o mais atingido pela enchente, ainda havia problemas sérios de infraestrutura. O espaço destinado as atividades estava coberto de mato, cheio de entulhos. Os banheiros funcionavam parcialmente e não havia bebedouros. A água servida para as crianças era potável, servida nas garrafas pets, sobras dos donativos da enchente. Quanto a esta situação fizemos saber ao Coordenador do Convênio, o qual prometeu dar providencias.

Considerações Finais

Esta descrição teve por objetivo principal apresentar um cenário (no limite, rascunhado por uma dimensão catastrófica), para na seqüência delimitar uma possibilidade correlacional de, através de um trabalho com o esporte, poder contribuir, dentro dos seus limites e perspectivas, com o processo de reconstrução social identificado na cidade de Itajaí/SC.

Obviamente que esta ação pode ser questionada sobre vários aspectos, desde político-partidários até ideológico-acadêmicos, entretanto, e tendo as devidas precauções e cuidados com estes supostos questionamentos, a Equipe Colaboradora 17 está direcionando seus esforços para a continuidade dos trabalhos, seguida de um processo de levantamento de dados e análise da repercussão e resultados dessa intervenção com base inicialmente nos relatos dos coordenadores de convênios, coordenadores de núcleos, monitores, pedagogos e demais colaboradores.

Dessa forma, finalizamos o presente texto reforçando as potencialidades do fenômeno social esporte, nos comprometendo com a continuidade do projeto e sua respectiva análise e interpretação dos resultados, apropriações e intencionalidades manifestos.

Referências

- GAYA, A. (2008). Programa Segundo Tempo: Introdução. In: OLIVEIRA, Amauri Bassoli; PERIM, Gianna Lepre (org). **Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2008.
- FILGUEIRA, J. (2008). Gestão de Projetos Esportivos Sociais. In: OLIVEIRA, Amauri Bassoli; PERIM, Gianna Lepre (org). **Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2008.
- ME/SNEED, (2007). **Manual do Programa Segundo Tempo**. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Esporte Educacional. Brasília, DF, 2007.